



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DA HUMANIDADE (BHU)**

UPÁ TOMÁS MINJOL

**RITUAL DE PASSAGEM EM TEMPO DE MUDANÇA CULTURAL: O CASO DE
BANIURUTCHI EM SECÇÃO DE *TAM*, GUINÉ-BISSAU**

REDAÇÃO, 2023

UPÁ TOMÁS MINJOL

**RITUAL DE PASSAGEM EM TEMPO DE MUDANÇA CULTURAL: O CASO DE
BANIURUTCHI EM SECÇÃO DE *TAM*, GUINÉ-BISSAU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Luís Tomás Domingos.

REDAÇÃO, 2023

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	4 - 9
2- JUSTIFICATIVAS	9 - 10
3- PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	10 - 12
4- HIPÓTESE	12
5- OBJETIVOS	12
5.1- OBJETIVO GERAL	12
5.2- OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12 - 13
6- REFERENCIAL TEÓRICA.....	13
6.1- CONCEITUAÇÃO DA ETNIA MANDJAKU	13 - 14
6.2- RITO DE BANIURUTCHI E SUA IMPORTÂNCIA	14 - 22
6.3- MUDANÇAS CULTURAL NA COMUNIDADE DE TA.....	22 - 25
7- METODOLOGIA	25 - 27
8- CRONOGRAMA	28
9- REFERENCIAIS	28 - 30

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto tem como objetivo o estudo do ritual de passagem em tempo de mudanças culturais, com foco no ritual de *Baniurutchi*¹ realizado na seção de *Tam*, Guiné-Bissau. O *Baniurutchi* é um dos ritos mais importantes para todos os homens desta comunidade, sendo obrigatório para todos que pertencem a essa comunidade. A seção de *Tam* é habitada por maioria da população da etnia *Mandjaku*² que predomina esta comunidade, dentro desta comunidade e é composto por várias *tabancas* que compõem a seção de *Tam*³, e todas elas praticam o ritual de *Baniurutchi*, considerado o rito mais significativo na vida dos homens. A etnia *mandjaku* é composta por vários subgrupos, e cada um desses subgrupos apresenta as suas próprias manifestações culturais distintas.

Essas diferenças são mais evidentes durante as cerimônias realizadas por cada grupo. A sociedade na região de Cacheu é dividida em diversos subgrupos que fazem parte da etnia *Mandjaku*. Essa etnia habita, predominantemente, na província Norte da Guiné-Bissau, especificamente na região de Cacheu, onde a maioria da população se concentra nos seguintes sectores: Sector de Canchungo, Cacheu e São Domingos. Segundo Mendes (2014), demonstra que:

O subgrupo Djeta, Picixe e Caió; o subgrupo Canhobe, Tam e Pandim; o subgrupo Babok (...) que integra Canchugo, Utia Côr, Pontchenar, Canou, Bará, Capol, Badjope, Blequisse, Cadjindjassa, Tchualam, Petabe, Beniche etc.; o subgrupo Tchur, que integra Tchur, Cacheu, Mata e Bianga; o subgrupo Pantufa, o subgrupo Pelundo e Binhante; o subgrupo Basserel; o subgrupo Caliquesse, e subgrupo Cobiano (MENDES, 2014, p. 24-27).

Os vários subgrupos dos *Mandjakus* que residem na região de Cacheu, localizada no norte da Guiné-Bissau, são considerados como parte da região de excelência dos *Mandjakus*. De acordo com Gomes (2018), a maioria da população *Mandjaku* se concentra na região de Cacheu, onde as cerimônias mais sagradas de cada um desses subgrupos mencionados são tradicionalmente realizadas. No entanto, é importante destacar que os *Mandjakus* não estão limitados apenas à região de Cacheu, pois estão dispersos por todo o território guineense, além de estar presentes também nos países sub-regionais como Senegal, Gâmbia etc, número significativo da população *Mandjakus* na diáspora também se encontra na Europa, por exemplo, França, Portugal, Espanha etc.

A imigração da população *Mandjaku* está intimamente relacionada com sua situação geográfica que essa região tem com estes países vizinhos da região de cacheu que faz

fronteira com Guiné-Bissau. Eles se deslocam para estes países vizinhos de Guiné a fim de possuir ainda muito mais condições de vida para poder assustar as suas famílias. Esses países possuem melhores condições de trabalho, isso faz com que o povo *Mandjaku* migre com a finalidade de conseguir trabalho. Isso os leva e continua a levá-los a se dispersarem por toda a Guiné-Bissau e, em alguns casos, até mesmo a buscar oportunidades para melhorar suas condições de vida em outras partes do mundo, como é o caso da França, onde existe uma considerável população *Mandjaku*.

Os *Mandjakus* que serão estudados são da Secção de *Tam*. Essa etnia possui vários rituais que praticam, mas dentre esses rituais, iremos nos concentrar no ritual de *Baniurutchi*, que é o mais importante. Esse ritual é praticado pelos homens a partir dos 20 anos de idade, pois acredita-se que nessa idade eles já atingiram a maturidade necessária para serem submetidos a essa prática ritualística.

Segundo Lacerda, (2017. p. 62) “cada sociedade elege o modo e o momento de transformar uma criança em um ser adulto”. No caso da Guiné-Bissau, em particular, na comunidade de *Tam*, um homem se transforma em um adulto por meio do ritual de *Baniurutchi*, ao qual ele é submetido, a partir de 20 anos de idade. Através deste ritual, a pessoa alcança a idade adulta dentro desta sociedade.

Todos os homens dentro desta comunidade que não passaram pelo ritual de *Baniurutchi* continuam a ser considerados crianças, sendo-lhes proibida a entrada em alguns lugares acessíveis apenas às pessoas ritualizadas. Além disso, são privados de vários direitos que teriam desfrutado caso tivessem sido ritualizados. Mesmo que uma pessoa tenha mais de 40 anos, se não passar por este ritual, ela permanece sendo considerada uma criança dentro da comunidade.

No contexto deste ritual, quando alguém é submetido a ele, passa de uma fase para outra, sendo considerada uma pessoa mais madura, responsável e independente. Isso lhe permite tomar decisões por si mesmo e ser visto como um homem de responsabilidade, capaz de cuidar de sua família. Conforme destacado por Lacerda (2017), os adultos devem ter a capacidade de resolver todos os problemas que surgem em suas vidas, e, dependendo da gravidade do problema, devem estar prontos para encontrar soluções.

Além disso, enfatiza-se a relação de interdependência entre homens e mulheres para se ajudarem na resolução dos problemas que surgem entre eles. É visto ainda que na comunidade de *Mandjaku* de *Tam*, esta relação de interdependência, o homem exerce a função de predominância dentro da família, mas a mulher desempenha o papel fundamental

no exercício desta função de auxiliá-lo, porque cada decisão que o homem vai tomar as duas partes se discutem e analisam a situação juntos até chegarem num consenso, mas quem usa a fala final é o homem, mas isso não tira a mulher de às vezes de usar a fala final na resolução de qualquer que seja problema.

O homem adulto é aquele que é considerado como alguém que já passou por diversas experiências na vida, tornando-se mais maduro e capaz de encontrar soluções para quaisquer problemas que possam surgir, seja esperado ou inesperado. Ele sempre deve buscar solucionar os desafios que se apresentam em sua vida pessoal ou familiar.

O ritual de *Baniurutchi* é um ritual que é realizado por todos os filhos de *Tam* que atingiram a idade de se tornarem adultos. Mesmo os filhos que estiveram fora de *Tam* mas estão na idade de ser submetido ao ritual de *Baniurutchi*, retornam durante este período para participar deste ritual, que altera a sua categoria de classe social dentro da comunidade de *Tam* em suas famílias. O ritual de *Baniurutchi* é de extrema importância, pois define a categoria de classe social de cada indivíduo dentro da comunidade de *Tam* e em outras comunidades que praticam esse mesmo ritual.

Para o ritual de *Baniurutchi*, uma data específica é marcada para que as pessoas sejam submetidas a ele. Se um iniciado atrasa para chegar ou não consegue estar presente a tempo, ainda tem a oportunidade de realizar o ritual sozinho, mas não desfrutará de alguns privilégios que teria caso tivesse participado junto com seus colegas da mesma faixa etária.

A pessoa que passou pelo ritual de *Baniurutchi* adquire mais responsabilidade na família. Ela passa a ser mais solicitada para contribuir em diversas situações familiares, podendo expressar suas opiniões durante reuniões familiares. Além disso, tem o direito de participar das discussões sobre qualquer assunto familiar quando estiver presente e também pode tomar parte em decisões mais complexas na família, pois adquiriu conhecimento que o capacita a analisar situações que podem beneficiar a família. Isso se aplica não apenas às mandjuandades (colegas ou pessoas da mesma faixa etária) e na tabanca, mas também em outras tabancas onde esse ritual é praticado.

Como diz Lacerda (2017), os ritos simbolizam o reconhecimento de um indivíduo dentro da sociedade, onde é considerado como uma pessoa apta para participar em todas as atividades cerimoniais que os homens que passaram por este ritual podem participar, porque é considerado com um deles. Assim pode participar e fazer tudo o que ele tem por direito de fazer como iniciado, a partir do momento que ele já passou por toda a face cerimonial de

iniciação, daí todas as ações dele, ele será responsabilizado por seus próprios atos como uma pessoa adulta.

Este ritual de *Baniurutchi* é só permitido a participação dos homens, as mulheres não são submetidas a esse ritual, é um rito sagrado onde não é permitido as presenças delas, e assim como os homens que não estão na idade de passar no ritual, não são permitidos as presenças deles no ato da cerimônia do ritual.

As mulheres têm seus próprios rituais, mas o mais sagrado para elas é o casamento, embora esse ritual seja praticado também pelos homens mas tem mais relevância social na vida das mulheres. O casamento define a posição social de uma mulher dentro dessa comunidade. Quando uma mulher se casa, passa a ser considerada alguém com mais responsabilidades na família. Nesse sentido, uma mulher casada tem o direito de se expressar e tomar decisões em momentos difíceis dentro da família, contribuindo para a busca de soluções para qualquer problema que surja.

Na comunidade de *Tam*, por meio do ritual do casamento, a mulher adquire o direito de participar nos lugares de tomada de decisões difíceis dentro da família, bem como nas mandjuandades das mulheres das tabancas, e em outras tabancas que fazem parte da seção de *Tam*, e que também praticam o mesmo ritual de casamento para definir a posição social da mulher, permitindo que a elas se torne uma pessoa adulta respeitada dentro da comunidade.

Breve Contextualização de Guiné-Bissau

Como diz Gomes, (2018. p. 18), “[...] O espaço guineense é, portanto, multicultural por excelência, onde cotidianamente se mesclam elementos de várias culturas, o que representa uma das maiores riquezas da Guiné-Bissau.

Guiné-Bissau situa-se na Costa Ocidental da África, fazendo fronteira com Senegal ao Norte e Guiné Conakry ao Sul. Banhada pelo oceano Atlântico tanto na costa Leste quanto Oeste. Possui clima tropical com diferentes paisagens, ecossistemas diversos e uma rica biodiversidade (flora e fauna). A Guiné – Bissau tem superfície de 36.126 km² e vastas bacias hidrográficas, onde se destacam rios importantes como: Cacheu, Geba e Mansoa. Possui cerca de 90 ilhas e ilhéus, sendo 22 habitadas. Dividida administrativamente em um setor autônomo chamado Bissau, o país possui oito regiões e três províncias: Norte, Sul e Leste. Na província do Norte ficam Biombo, Cacheu e Oio; na província do Leste temos a Bafatá e Gabu e na província do Sul estão Bolama dos Bijagós, Quinara e Tombali. Conforme o Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau a população estimada é de 1,4 milhões e segundo censo realizado em 2008 existiam aproximadamente 1.442.227 (um milhão quatrocentos e

quarenta e dois mil, duzentos e vinte sete) habitantes, distribuídos da seguinte forma: Os Fulas correspondem à etnia com maior expressão no país (28,5%). Seguem-se os Balantas (22,5%) e Mandingas com 14,7%. A população pertencente à etnia Papel corresponde a 9,1%, e a pertencente à etnia Manjaco corresponde a 8,3%. As pessoas pertencentes às etnias Nalu, Saracolé e Sosso correspondem a proporções abaixo de 1% [...] (INEC, 2008, *apud* MENDES . 2017).



Fonte: <http://www.africa-turismo.com/mapas/guine-bissau.htm>

Cacheu é uma cidade da Guiné-Bissau pertencente ao sector do mesmo nome, capital da região de Cacheu, está localizada às margens do rio de Cacheu, já numa região estuarina deste com o Oceano Atlântico. A Região de Cacheu fica situada na província norte da Guiné-Bissau, que está composta pelos seguintes sectores: Sector de Canchungo, Cacheu, Bula, Bigene, Caio e São Domingos. A região possui uma superfície de 5.172 km², a região tem uma população com estimativa de 18.563 habitantes, com uma distância de cerca de 100 quilômetros da capital do país Bissau (INEP. 2009).

O norte da Guiné é onde localiza esta região, Cacheu onde tem predominância da etnia *Mandjaku*. Descreve Mendes (2014, p. 24-27) que [...] “a região de Cacheu localiza-se no norte do país na fronteira com República do Senegal”. Isso justifica as suas fortes imigração para os países vizinhos com a finalidade de procurar a melhoria de condição de vida. Segundo Jesus (2018, p. 26), “O intenso fluxo migratório nas áreas costeiras impactou consideravelmente as comunidades manjacas, o êxodo das áreas rurais, [...] alterou profundamente a estrutura organizacional das tabancas”.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cacheu_%28regi%C3%A3o%29. Acesso em: 10/10/2023, 20h30min

2. JUSTIFICATIVA

A temática ritual de *Baniurutchi*, é uma cerimônia que me deixou com várias inquietações desde que eu era criança. As pessoas eram submetidas a esse ritual num determinado período, e eu me perguntava mas o que tem de tão especial nesse ritual. Mesmo que a pessoa estivesse longe, ela precisava voltar para participar dele. Eu questionava minha mãe, e meus irmãos mais velhos me diziam que era parte da nossa cultura, mas que um dia eu entenderia. Naquela época, por ser criança, eu não compreendia a importância do *Baniurutchi*, mas com o tempo comecei a entender o significado que esse ritual tem dentro da seção de *Tam*.

Na seção de *Tam*, o estatuto social dos homens é definido através deste ritual, as pessoas que passaram por esse ritual tem mais estatuto elevado do que as pessoas que não passaram. As pessoas podem ser da mesma faixa etária, mas se um passar neste ritual outro ainda não passar, aquele que passar tem mais liberdade de participar em qualquer acontecimento que diz respeito à comunidade, assim como nas reuniões, e tem o direito de usar a fala.

A razão pela qual me levou a querer fazer a pesquisa sobre o assunto tem a ver com as leituras que eu tive na disciplina da **Sociedade Diferença e Direitos Humanos nos Países Lusófonos**, com o professor Rafael Antunes Almeida, onde ele nos ensinava sobre a cultura dos países lusófonos. Aprendi muitas coisas sobre a cultura nesses países, mas o que me

marcou ainda foi quando ele traz a autora Clara Carvalho, (A Revitalização dos poderes tradicionais e os regulados manjacos da Guiné-Bissau, 2003). Com este texto comecei a refletir sobre as inquietações que eu tinha a respeito do nosso ritual. O texto serviu como o meu ponto de partida para pesquisar ainda mais sobre os ritos de passagem na etnia *Mandjaku*, mas concentrado no ritual de *Baniurutchi* em secção de *Tam*.

O trabalho justifica-se por diversas razões: a primeira, entender, como é que se faz esse ritual de *Baniurutchi* em *Tam* e sua importância para comunidade local na definição da posição social de um indivíduo dentro da comunidade. Vendo a importância dele dentro da comunidade para definir estatuto social do homem decidimos trazê-lo dentro do mundo acadêmico, desde que não existe ainda um *corpus* bibliográfico sólido sobre esta manifestação cultural. Este trabalho seria simultaneamente etnográfico, uma pesquisa acadêmica e um registro historicamente situado sobre este ritual.

A segunda visa conhecer melhor o papel de *Baniurutchi* entre as variadas manifestações culturais da etnia *Mandjaku* em *Tam*. A relevância que esta pesquisa poderá trazer na comunidade de *Tam*, é que ajudará a difundir o valor cultural do ritual de *Baniurutchi*, e a sua importância para o mundo acadêmico.

A relevância que a pesquisa pode trazer no mundo acadêmico é que permitirá que cada estudante entenda os valores culturais e as suas mudanças que acontecem dentro dos rituais de cada comunidade. E este trabalho ajudará na produção do conhecimento sobre este ritual para os futuros pesquisadores que querem aprofundar ainda mais sobre o tema em estudo, onde este trabalho poderá servir como a base para ponto de partida das suas indagações sobre o assunto em estudo, que é ritual de *Baniurutchi*, e suas mudanças.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

É evidente que cada cultura tem a sua própria forma de representação tradicional que a faz diferenciar das outras. A etnia *Mandjaku* de *Tam* tem o ritual de *Baniurutchi* como o ritual mais sagrado que é praticado por todos os homens dentro dessa comunidade. Este ritual antes da chegada dos colonizadores na Guiné-Bissau, o ritual tinha mais aderência das pessoas, e as coisas eram feitas com mais padrões que regia a própria comunidade.

Depois da chegada dos portugueses no território guineense, a sociedade começou a sofrer várias mudanças que eram impostas pelos colonizadores, o ritual de *Baniurutchi* sofreu muitas mudanças depois da chegada dos colonizadores onde o ritual começou a sofrer algumas mudanças dentro do seu padrão. De acordo com Sampa (2022, p. 9), “o colonialismo

promoveu mudanças de ordem social, econômica, política e cultural durante longo período da ocupação e dominação territorial na Guiné-Bissau, de 1446 a 1973”.

A colonização tentou acabar com as culturas dos povos colonizados, onde eles eram considerados como povos incivilizados/não civilizados e o ritual de *Baniurutchi* de *Mandjakus* de *Tam* não foge deste flagelo colonial. A interferência neste ritual não só se limita na colonização, a chegada de escola ocidental e religião Ocidental são alguns fatores que se proporcionam na mudanças que acontecem dentro do ritual, a própria sociedade não é imutável, mas sim sofre as mudanças a todo momento.

Como afirma Gomes (2018), de que nenhuma cultura é imutável, todas elas sofrem as transformações ao longo dos anos, assim também o ritual em estudo sofreu muitas transformações depois de ele ter contato com várias outras culturas. Ainda o mesmo autor mostra que o período colonial deixou marcas mais profundas no continente africano dentro das suas tradições culturais, devido algumas práticas que foram impostas nas suas culturas e estas práticas estão naturalizadas dentro dessas sociedades colonizadas.

Com base nisso faz-nos pensar sobre a cerimônia de *Baniurutchi* que tem sofrido bastantes alterações nas suas práticas durante muitos anos, onde certas práticas que não se verificavam dentro do ritual, mas hoje acontecem muitas coisas novas que são feitas dentro do ritual. Como diz Jesus (2018, p. 27):

A organização social e econômica dos manjacos esteve, pelo menos até o período colonial, ligada a uma complexa estrutura que garantia às comunidades a possibilidade do trabalho constante nas terras, na exploração de palmeiras, nas atividades de cestaria, olaria, pesca, agricultura, etc.

Com a presença dos colonizadores fez com que os *Madjakus* começassem a mudar algumas das suas práticas na sua organização econômica política e social dentro da sociedade, esta mudança pode ser percebido depois do processo de privatização da terra que é implementado pelo poder colonial, onde alguns parte da população não possuíam a parte suficiente da terra para trabalhar eram obrigados a se migrar à procura de espaço para trabalhar. Durante esse processo migratório do grupo étnico *Mandjaku* em estudo acabam adquirindo as novas práticas culturais, que acabam afetando as suas culturas locais.

A sociedade *Mandjaku* é uma sociedade com várias performances culturais cada subgrupo que compõem este grupo étnico tem as suas performances culturais, que lhes permitem se diferenciar de outros subgrupos dentro das sociedades *Mandjakus*. As Diversidades culturais que se verifica dentro deste grupo étnico não é visto como um problema que pode dificultar as suas relações, mas isso o deixa esse grupo étnico muito mais

rica em suas diversidades culturais, e um fator que é muito mais comum que unem é a sua próprias línguas que é *Mandjaku*.

De acordo com Cardoso (2003), no entanto, existem outros grupos que se assemelham aos *Mandjakus* em termos de cultura, linguística e organização social mas se conseguem diferenciar devidos os seus traços culturais que são diferentes apesar de ser um pouco semelhante mas as suas representações são reconhecidas como etnias diferentes.

As etnias que possuem um pouco de semelhança com etnia *Mandjaku*, entre eles das quais se destacam os Pepelis⁴ e os Mancanhi⁵, essas etnias possuem a língua e a cultura um pouco semelhantes onde se conseguem se entender um pouco em termo da língua falada entre estas etnias. De acordo com o número 4 BCGP, (1947) do administrador J. Basso Marques: onde ele fez um estudo comparativo linguístico entre essas três etnias onde pode se constatar que ambas possuem a mesma origem, com isso faz com que eles possuam muitas semelhanças em vários aspectos culturais, e mostrou ainda que as suas separações não são muito distantes. Ainda o mesmo autor mostra que as semelhanças que se verificam entre os três grupos étnicos é porque eles todos possuem as mesmas origens numa separação dum passado não distante, isso os leva a ter muitos aspectos culturais semelhantes.

A sociedade moderna tem trazido várias mudanças dentro de práticas culturais que são feitas dentro das comunidades. As mudanças que estão acontecendo dentro das sociedades pode ser percebido como estão seguindo os padrões da evolução que a sociedade moderna está trazendo dentro das culturas. Um dos fatores da modernidade que proporcionou muitas mudanças dentro das culturas é a revolução industrial é fator chave para tantas mudanças em diferentes práticas através das suas novas tecnologia que ele traz dentro das comunidades, este fator trouxe várias coisas dentro das sociedades de *Mandjaku*, como no caso de algumas formas de vestimenta que não existiam dentro dos rituais, por exemplo: Calçados, Relógios, Celulares, Internet etc.

Com esses aparelhos fizeram com que a comunidade tivesse contato com mais outras culturas que acabaram influenciando bastante nas suas culturas. Ainda na base de contato com outras culturas, isso fez com que algumas práticas que não eram vistas em muitos rituais começaram aparecer dentro das sociedades de *Mandjaku* de *Tam*.

Todos os rituais na vida do ser humano são importantes porque ele marca a passagem de fase de uma pessoa a outra fase de vida, para o povo de *Mandjaku Tam*, o mais importante é o ritual de *Baniurutchi* que marca o homem *Mandjaku* de *Tam* como adulto e responsável pela vida própria e sua família. Segundo Lacerda, (2017) mostra que os ritos como marcos diferenciadores de identidade de uma pessoa dentro da comunidade na qual está inserida, isso

o torna muito importante na vida de cada indivíduo dentro da comunidade, assim como a identidade coletiva que esta pessoa representa. Ainda o mesmo autor mostra que os homens das comunidades ritualizados são reconhecidos como verdadeiros dentro das comunidades onde estão inseridos, isso o deixa mais legítimo de participar em qualquer atividade cerimonial que será realizada dentro da comunidade porque eles têm identidade coletiva legítima de participar.

Com base no que vimos sobre o valor que o ritual de *Baniurutchi* tem na vida da população de *Mandjaku* de *Tam*, se coloca a seguinte questão: Como é que a colonização e valores modernos têm sido influenciado na modificação de práticas culturais no ritual de *Baniurutchi* na secção de *Tam*?

4. HIPÓTESES

Hipótese 1: As mudanças culturais que estão acontecendo em particular no ritual de *Baniurutchi* em secção de *Tam*, tem a ver com a implementação das Religiões Ocidentais e fatores migratórios que as populações locais têm feito ao longo dos anos para procura de melhoria de condições de vida

Hipótese 2: O Colonialismo, e a modernidade trouxe uma série de mudanças e demandas significativas para as sociedades modernas em todo o mundo, e essas mudanças influenciam e afetam as práticas culturais e rituais tradicionais, como o caso de *Baniurutchi*.

Hipótese 3: A falta de ensinamento por parte das famílias sobre a importância do ritual de *Baniurutchi* pode ser vista como um dos fatores que contribuíram significativamente para as mudanças ocorridas dentro desse ritual.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Compreender as influências do ritual de *Baniurutchi* e as suas modificações na secção de *Tam*.

5.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a importância do ritual de *Baniurutchi* para população de *Mandjakus* de *Tam*;
- Entender as dinâmicas culturais do ritual de *Baniurutchi* em secção de *Tam* ;
- Identificar os fatores que contribuiu para as mudanças no Ritual de *Baniurutchi* em secção de *Tam*;

- Analisar as influências que o Ritual de *Baniurutchi* tem sido exercido dentro da sociedade de *Tam*,

6. FERENCIAL TEÓRICA

6.1 CONCEITUAÇÃO DA ETNIA *MANDJAKU*

A etnia *Mandjaku* habita na província Norte da Guiné-Bissau na Região de Cacheu, e composta por vários subgrupos, em cada destes subgrupos apresenta diferentes tipos de variedades linguísticas, que são influenciados de acordo com o fator geográfico onde cada grupo se situa. Os *Mandjakus* não só habitam na região de Cacheu, mas estão espalhados quase por toda parte do território da Guiné-Bissau, mas a maioria deles se encontram mais grupados na região de Cacheu, por isso a região é considerada como região dos *Mandjakus*. Como diz Gomes, (2018. p. 18), “A maior parte das pessoas que compõem a etnia manjaca localizam-se na região do Cacheu, na Guiné-Bissau. Além dos Manjacos, a região possui uma forte presença da etnia Balanta, como de outros grupos étnicos minoritários na região[...]”.

De acordo com Gomes (2018), a etnia *Mandjaku* se encontra mais agrupado em região de Cacheu apesar de eles terem espalhado por toda parte do território guineense assim como o território senegalês em específico Ziguinchor, encontra também grande quantidade de números dos *Mandjakus* que habitam nesta região. A palavra *Mandjaku* significa eu disse. Como diz Quintino, (1967. p. 873. *Apud*, MENDES, 2018. p 18), “[...]. A palavra Manjaco foi traduzida por Quintino como “eu disse” (Man=eu + Dja=disse + Co=partícula que reforça a afirmação)”. A etnia *Mandjaku* possui diferente forma de comunicação, onde cada etnia se comunica de forma diferente dos outros, às compreensões da comunicação entre os *Mandjakus* está mais voltado pelo fator geográfico, onde cada subgrupo se entende melhor que os outros subgrupos mais distantes, as variações linguísticas são muito presente em toda parte dos grupos étnicos *Mandjakus*.

6.2. RITO DE *BANIURUTCHI* E SUA IMPORTÂNCIA

Na sociedade Africana de forma mais específica na Guiné-Bissau, os ritos de iniciação servem para marcar a mudança de fase de vida de uma pessoa para outra. Além disso, os ritos de passagens tem um papel de mudar o estatuto social do indivíduo ou de um grupo de pessoas dentro da sociedade (MANSK, 2009). No período de iniciação as pessoas adquiriram vários tipos de conhecimento que são transmitidos de forma oral durante este período pelos seus anciãos, onde as pessoas não ritualizadas não conseguem ter acesso a este conhecimento.

A Guiné-Bissau é um país que possui múltiplas diversidades culturais, isso a torna ainda muito mais rico através da sua diversidade cultural. A maior apresentação cultural que o país tem sempre acontece no período de carnaval, onde cada etnia apresenta as suas diversidades culturais, neste maior evento cultural que o país organiza sempre é feito uma vez por ano.

A sociedade guineense ressalta de diversas formas essa resistência em seu cotidiano. Nas tabancas ou em Bissau são várias as festividades, cerimônias e rituais que expressam a originalidade dos povos e culturas que compõem o país. Algumas são próprias de cada grupo, mas muitas transpõem as divisões e subdivisões étnicas e representam um patrimônio cultural Bissau-guineense, como as cerimônias de toka-chur (toca-choro), funerais que representam festejos por largos dias em honras ao falecido, agora um espírito ancestral, os rituais de passagem, as cantigas de mandjuandadi, dentre outros (ODETE, 2010. p. 75).

Durante este processo de iniciação a pessoa é ensinada como se comportar perante a sociedade as condutas que deve seguir como uma pessoa ritualizada. “Rituais são bons para transmitir valores e conhecimentos e também próprios para resolver conflitos e reproduzir as relações sociais” (PEIRANO, 2003, p. 8). Os *Mandjakus* de *Tam*, assim como outras etnias guineenses que praticam os ritos de iniciação não se diferem relativamente à esse prática de ensinar as pessoas ritualizada as condutas que devem seguir dentro da sociedade. Porque a pessoa antes de terminar todas as fases do ritual ela será atestada várias vezes o seu comportamento para verificar se aprendeu o que foi ensinado durante o processo de iniciação.

Este ritual de *Baniurutchi* é fundamental para a vida de uma pessoa nesta comunidade, porque é a fase preparatória de um indivíduo para se integrar numa determinada comunidade ou local para que ele possa ser reconhecido como um homem maduro dentro da sua comunidade. Como afirma Van Gennep, (2012, p. 19)

[...] os ritos de passagem são realizados para dividir papéis sociais em universos altamente totalizados, onde as relações sociais tendem a uma multiplicação (são, nas suas palavras, “relações multiplex”) e todos se ligam com todos. Nestes sistemas, que caracterizam os sistemas tribais, a teia de relações sociais tem uma realidade maior do que o indivíduo, de modo que separar papéis é um ponto básico, realizado com o auxílio dos rituais, sobretudo dos ritos de passagem. (VAN GENNEP, 2012, p. 19)

Os ritos de passagem além de possuir um papel muito importante na vida de um indivíduo na sociedade guineense em particular *Mandjakus* de *Tam*, ele possui um valor cultural muito significativo na vida da pessoa ritualizada. Os iniciados terão mais respeito e consideração dentro da comunidade, assim também como entre outros subgrupos que compõem a etnia *Mandjaku*. O respeito para pessoas ritualizadas não só se limita entre os *Mandjakus* mas sim entre outras etnias que compõem o mosaico cultural guineense.

O valor de rito de passagem que é chamado *Baniurutchi* é um dos rituais mais determinantes da vida de um homem nesta comunidade, para que a pessoa seja considerada como o homem e pessoa madura responsável, tem que passar por este ritual. Convidamos Lacerda (2014), a autora mostra que através do processo de iniciação se constrói uma pessoa adulta. A autora mostra ainda que o processo de construção de uma pessoa adulta é um caminho longo que a pessoa vai construir dentro da comunidade onde ela está inserida para vida dela, depois que o iniciado terminar este processo aí ele passa a ser considerado como uma pessoa adulta dentro da sua comunidade.

Na mesma linha de pensamento como afirma Meira (2009), que a aquisição de estatuto de uma pessoa adulta nas sociedades tradicionais é dada através das cerimônias de iniciação, onde os *Mandjakus* de *Tam* não foge desta afirmação para se tornar uma pessoa adulta tem que passar por ritual de iniciação tanto para as mulheres assim como para os homens, para os seus reconhecimento dentro das suas comunidades.

Quando uma pessoa passa por este ritual recebe uma nova personalidade perante a comunidade, onde terá um novo estatuto social dentro da sua comunidade, ela vai poder participar nas atividades cerimoniais que são realizadas dentro da comunidade, que só podem participar as pessoas ritualizadas dentro da comunidade.

As pessoas ritualizadas têm as suas formas padrões específicas de vestimenta que através dela as pessoas conseguem diferenciá-la das pessoas não ritualizadas, até entre elas para se reconhecerem quando se encontrarem num lugar onde não se conhecem. Vale ainda salientar que não é permitido qualquer vestimenta para as pessoas iniciadas durante o período de iniciação, porém as vestimentas são símbolos que os representam e identificam como pessoas iniciadas

Depois do término deste ciclo de consagração os iniciados podem voltar a vestir roupas normais de modo igual as outras pessoas que já foram iniciadas. Cada peça de vestimenta da pessoa ritualizada tem o seu real significado que ela representa. Os vestuários das pessoas iniciadas apresentam pouca variedade, nos primeiros momentos de iniciação as pessoas têm de vestir do mesmo jeito que foi ordenada por seus cuidadores. Depois de passar

este período eles serão liberados para começar a usar mais variedade de roupas durante este processo de iniciação. As vestimentas de entrada de casa são diferente de todos os outros vestimenta que os iniciados usavam desde iniciação dele, neste dia o iniciado veste para demonstrar a grande da sua cultura e importância que o ritual tem na vida social desta comunidade, este dia é um dos dia muito importante no processo deste ritual.

Nos dias das danças ou entradas das casas todos os iniciados vestem da mesma forma que representam as suas culturas, sua importância e suas riquezas que ele tem dentro da comunidade. Esse é o momento mais auge para pessoas iniciadas, onde toda a família que possui as pessoas iniciadas vai aparecendo e demonstrando o que eles fazem e suas habilidades de danças e poder econômico. É o dia que deixa a comunidade toda parada para demonstrar as suas culturas de diferentes variedades que a comunidade tem.

Trazemos as imagens das pessoas que passaram no ritual de *Baniurutchi* em seguida para mostrar como se veste uma pessoa iniciada nos dias de entrada de casa ou de danças. Nas entradas de casas os iniciados são acompanhados por todas as pessoas da comunidade interna assim como externa. No momento de entrada das casas os iniciados são acompanhados por vários momentos de manifestação com danças e cânticos que marcam o ambiente. Vale ainda salientar que cada pessoa tem o seu cântico específico que o cantor vai entoar por cada iniciado. O cantor, entoar a música aos iniciados falando das suas estruturas físicas em outras palavras as suas belezas e outras habilidades que eles têm, ainda o cantor vai ressaltar a grandeza dos iniciados e das suas famílias.

FIGURA 1: Vestimenta do ritual de Baniurutchi em Tam, 2018/2022



FONTE: Agostinho Mendes (2022)



FONTE: Silver Matcho Mateus (2018)

Depois de a pessoa passar por período de iniciação fora da residência dele, aí chega o momento que este período termina o círculo cerimonial de iniciação ela volta para sua residência. Para consumir a consagração do iniciado será realizado o rito de retorno onde darão as boas-vindas a nova pessoa que ele se transformou durante o rito, nesta etapa final de retorno ele será acompanhado pela pessoa que foi cuidador dele durante o período ritual e demais outros chefes do ritual. Os cuidadores são escolhidos por iniciados por livre vontade ou às vezes com orientação da família do iniciado, os cuidadores são responsáveis máximos para cuidar dos seus iniciados. Mas esta função não só de único os cuidadores que podem exercê-los para cuidar dos iniciados, mas também como outras pessoas que já foram iniciados podem cuidar dos iniciados. Assim o retorno da pessoa iniciada para residência dele sinaliza o fim do período de iniciação, onde os iniciados passarão a ter um estatuto social diferente de uma pessoa não ritualizada dentro da sociedade.

Como diz Lacerda (2017. p. 52-53),

considerar o ritual como um marco diferenciador da identidade masculina, sendo importante elemento constituinte do modo de ser de cada indivíduo em sua identidade pessoal e também do grupo em sua identidade coletiva, pois compreendo que, se os homens do grupo, tendo sido iniciados no ritual, são reconhecidos como “verdadeiros”, isto implica também em toda a organização grupal, marcando a etnicidade do grupo considerado legítimo em sua identidade coletiva.

Rodolpho (2004), afirma que os ritos de passagem neste sentido servem para legitimar a posição social da pessoa dentro da sociedade, onde a pessoa passará a ter mais autoridade dentro da sociedade que ela está inserida depois dele ter passado no processo de iniciação. O autor ainda ressalta que os ritos servem como meio de estruturar as posições sociais de pessoas dentro da sociedade, onde a hierarquização das posições sociais das pessoas é feita de acordo com os ritos de iniciação que são feitos por comunidades.

Segundo DaMatta (2000), o autor mostra que os ritos de passagem são uma resposta adaptativa e obrigatória para os indivíduos que quando querem mudar de posição dentro da sociedade serão requeridos a passar por um ritual de iniciação.

O ritual de *Baniurutchi* que se realiza na secção de *Tam*, é um ritual muito determinante na vida dos homens nesta comunidade, este ritual que vai determinar a pessoa como o homem maduro dentro da comunidade, porém depois deste ritual que a pessoa vai ser considerada a partir de hoje é uma pessoa adulta. Depois deste ritual, a pessoa passará a ser considerada mais madura dentro da sociedade, um membro legítimo da sociedade e no meio das pessoas ritualizadas dentro da comunidade, e outras comunidades de *Mandjakus* que praticam o mesmo ritual.

Este ritual não é realizado em todos os anos, mas sim se realizam por um período de quatro em quatro anos, as pessoas serão submetidas ao ritual de *Baniurutchi*. E neste ritual não é permitido todo mundo para participar, mas sim, é determinada faixa etária das pessoas que podem participar, que é a partir de 20 anos de idade.

É importante ainda ressaltar que neste ritual pode ser encontrado as crianças iniciadas a participarem no ritual. Essas crianças podem ser que as suas linhagem dos seus ancestrais tinham cometido um erro no passado contra uma determinada família, onde linhagem desta família continuará a pagar por erros cometidos por seus ancestrais, é importante ainda demonstrar que os Mandjukus não só esperam pela justiça dos homens mas eles acreditam na justiça de espíritos que protegem a comunidade do mal. As presenças das crianças nessa cerimônia não só limitam no que acabamos de demonstrar, mas se a criança adoecer muito ela é submetida a iniciação no ano que vai ocorrer esta cerimônia. Porque acreditam que com a iniciação da criança, os espíritos assim como a doença que o perseguem vai parar, porque ela tem a segurança que vai a proteger que é o espírito de *Baniurutchi*.

Então, estas crianças são acolhidas por chefes máximo do ritual, para que ela seja protegida de qualquer problema que se encontre dentro da linhagem familiar dela que está perseguindo-a. É notório também depois que a criança ser recebida pelos *Baniurutchi*, a mãe também passará a fazer parte dos *Baniurutchi* participando em todas as atividades que eles costumam fazer dentro da comunidade, onde ela vai ajudando nas partes da cozinha assim como pegar águas para os *Baniurutchi* assim que eles tiverem cerimônias na comunidade.

FIGURA 3: Vestimentas de Baniurutchi entrada de casa Tam, 2018



FONTE: Inácio Matcho Mendes

O ritual de *Baniurutchi* é obrigatório para todos os homens da comunidade de *Tam*. Todos os homens dessa comunidade têm que passar por este ritual, porque ele é crucial para determinar a vida de um homem como adulto e a mudança de papel social dele dentro da comunidade. No ano em que o processo de iniciação será realizado muitos filhos de *Tam* voltam para participar no ritual, independentemente onde a pessoa estiver tem que voltar para passar no ritual, porque é realizado quatro em quatro anos, mas esta data pode variar também dependendo do acontecimento interno dentro da comunidade.

O ritual de *Baniurutchi* na comunidade de *Tam*, possui grande importância na vida social dos indivíduos que compõem esta comunidade. Porém é um ritual determinante para a posição social de um homem dentro desta sociedade. Como diz Lacerda (2017. p. 54) “Os ritos de passagem marcam a transição de um estado social para outro, ele o reivindica é o legítima, o torna passível de ser, se não compreendido completamente, pelo menos aceito culturalmente”. Na mesma linha de pensamento afirma o Antropólogo Genep (2012. p.12),

Quando isso ocorre, isto é, um destes elementos passa a ocupar um lugar significativo para dramatizações de posições sociais diferenciadas, justificativas de opressão econômica, política e social, distinção de caráter nacional ou étnico, etc., é que o elemento passa a ser socialmente significativo. Ele então tem um peso coercitivo específico, um peso político fundamental, um papel crítico na dramatização (ou ritualização) das situações sociais e, conseqüentemente, passa a ser um fato da consciência: um fato social.

De acordo como foi dito anteriormente uma pessoa que não passou por este ritual, é proibido de exercer várias funções dentro desta sociedade, pode se notar que cada sociedade tem as suas normas que regularizam as suas vivências baseadas em alguns princípios norteadores, em algumas sociedades africanas, os seus princípios são baseados em ritos de iniciação. Para os *Mandjakus* de *Tam*, para que um homem tenha o direito a fala na comunidade de *Tam*, que está na altura de passar por rito de iniciação que ainda não passou, ele não vai poder usar a fala, ele só falará depois de passar por rito de iniciação.

E depois desta fase ele vai poder participar em rituais que se realizam dentro desta comunidade onde participam as pessoas ritualizadas, como no caso de Toca-Choro onde o papel de uma pessoa que passou por este ritual de *Baniurutchi* é muito fundamental. A pessoa ritualizada vai poder participar em várias realizações de atividades cerimônias no ato fúnebre sem nenhuma limitação durante o funeral.

Para os *Mandjakus* de *Tam* a morte não é o fim da vida da pessoa, mas ele passou para o outro mundo que é o mundo dos seus ancestrais, este mundo é invisível aos olhos das pessoas. Para os *Mandjakus* de *Tam* a pessoa morta continua a estar com as pessoas da comunidade de uma forma invisível onde continuará cuidando da família dela, por isso é necessário que seja realizado as cerimônias que vai deixar a alma da pessoa falecida em paz. Como afirma Rodolpho (2004. p. 142)

Do mesmo modo, a morte não se relaciona simplesmente com um cadáver, com o fim de uma vida, mas trata-se igualmente de uma nova condição, uma nova iniciação à vida eterna, ao reino dos mortos (dependendo das crenças de cada grupo sobre o destino dos homens).

Os funerais de *Mandjakus* é feita para despedir da pessoa que vá para o outro mundo que ela passara a viver nele de uma forma bem tranquila. No entanto, durante o ato fúnebre se

realiza várias cerimônias, estas cerimônias simbolizam a despedida da alma do falecido, e são feitas as cerimônias também para facilitar a passagem dele para o mundo dos mortos que eles o chamam terra dos seus ancestrais. A etnia *Mandjaku* acredita que quando uma pessoa morre ela leva tudo o que é dado para o novo mundo que ela vai viver nele. A alma da pessoa falecida é dada muitas encomendas para ela levar para os ancestrais das pessoas que estão vivas ainda na terra, da mesma linhagem familiar que estão no mundo dos mortos.

Segundo Gomes (2018) mostrou que o funeral de manjaco revela o retorno da pessoa falecida para ficar junto com os seus ancestrais no mundo dos mortos, onde terá que reiniciar a sua nova fase da vida no mundo invisível. A morte não significa o fim da vida da pessoa, mas sim uma passagem para o outro mundo onde ele tinha vindo, onde esta pessoa terá paz mais tranquilidade depois de todas as cerimônias serem feitas.

Os *mandjakus* de *Tam* é um povo que acredita em reencarnação das pessoas depois da sua morte, por isso eles acreditam que a morte não significa fim da vida da pessoa mas simplesmente que ela foi para outro mundo ou ela voltou onde tinha saído, e veio a reencarnar para viver neste mundo assim que terminar os dias dela volta. Como diz Mendes (2018. p. 33), “é importante ressaltar que, na sociedade *Mandjakus*, inclusive os manjacos em estudo, a presença desses espíritos é indispensável tanto nas suas relações sociais quanto em todas as circunstâncias da vida humana ou como modo de vida”. Estes espíritos para os *mandjakus* de *Tam*, eles são protetores da família cuidam das pessoas por isso quando uma pessoa morre é necessário que seja feita todas as cerimônias necessárias para se despedir do espírito da pessoa falecida para que o espírito desta pessoa não venha a punir a família todas.

6. 3 MUDANÇAS CULTURAIS NA COMUNIDADE DE TAM

Cada sociedade tem as suas crenças e culturas que servem como a sua identidade que o permite diferenciar das outras sociedades. Essas identidades culturais que a sociedade tem podem sofrer mudanças ao longo do período que é proporcionado pela própria demanda cultural que a sociedade exige. A comunidade de *Mandjaku* de *Tam* não foge dessa lógica de dinâmica cultural que a própria sociedade exige, ao longo dos anos pode se notar as diferentes mudanças que estão acontecendo dentro das práticas culturais dos *Mandjakus* de *Tam*, no ritual de *Baniurutchi* que são proporcionados pela própria demanda social, que as novas realidades que o mundo moderno tem trazido dentro desta comunidade de Tame nos seus rituais. “Na contemporaneidade, as mudanças culturais com a inserção das novas tecnologias

geram mudanças nas dinâmicas sociais, com a criação de ferramentas que contribuem para os novos usos e funções tecnológicos no cotidiano” (HOLANDA, 2020, p. 2)

Os fatores que podem ser notados ao longo dos últimos tempos que vem influenciando na mudança que se verifica no ritual de *Baniurutchi*, podem ser analisados através do processo da evolução da tecnologia no mundo, que proporciona o homem moderno a alterar certos dos seus padrões de modo de vivência. Segundo Oliveira (2011), as mudanças acontecem quando é inserida uma nova tecnologia dentro de uma sociedade onde esta tecnologia consegue atingir o seu objetivo que ela foi feita. Ainda o mesmo autor mostra que quando essa inserção acontece os membros da sociedade comecem a mudar as suas formas de comunicar, agir e de pensar porque passarão a entender mais o mundo ou acontecimentos da outra forma de acordo com o conhecimento que a tecnologia proporciona para a sociedade. De acordo com Santaella (2003, p, 24),

Por isso mesmo, não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais.

Os valores modernos fazem o homem evoluir em muitos aspectos da vida assim como nos aspetos culturais. A comunidade de *Tam* não se diferencia desta evolução, desde a chegada da tecnologia e educação Ocidental, dentro desta comunidade têm deixado muitas marcas dentro das suas práticas culturais. A influência do modernismo pode ser notada em vários ângulos das atividades ritualísticas que se realizam dentro da comunidade.

A cultura de um povo é a própria identidade deste povo que o representa, por isso que o homem moderno mesmo com evolução da tecnologia, conseguiu adequar a evolução da sociedade moderna a sua realidade cultural, para que ele não perca a sua própria identidade. Como afirma Cabral (2011, p. 369), “A cultura, fruto da História, reflete, a cada momento, a realidade material e espiritual da sociedade, do homem-indivíduo e do homem-ser social, face aos conflitos que os opõem à natureza e aos imperativos da vida em comum”.

Neste processo pode ser notado as diferenças que se verificam entre as comunidades Urbanas e Rurais, ambas apresentam uma diferença em termo de certas práticas culturais, através do modo como fazem as coisas, e as suas formas de vestir são bastante diferentes quase em todos os aspectos. As populações que vivem nas zonas urbanas são aquelas que se apresentam como os que estão mais alienadas com a evolução do mundo moderno do que os que vivem na zona rural.

O fator migratório proporciona bastante também neste processo de mudanças culturais que acontece dentro da comunidade de *Tam*. A comunidade de *Tam* é uma comunidade composta por *Mandjakus*, e esta comunidade vive através da agricultura (cereais, mancarra, cajú...), e suas populações migram muito para fora do território à procura de melhor condição de vida, e para suas famílias. Durante este processo de migração eles acabam adquirindo algumas novas práticas culturais, através de contatos que eles vão ter com diferentes outras culturas. Segundo Gomes, (2018. p. 27)

A organização social e econômica dos Manjacos esteve, pelo menos até o período colonial, ligada a uma complexa estrutura que garantia às comunidades a possibilidade do trabalho constante nas terras, na exploração de palmeiras, nas atividades de cestaria, olaria, pesca, agricultura, etc.

Os *Mandjakus* que estamos estudando que é da comunidade de *Tam*, eles não diferem no processo de organização social dos outros *Mandjakus*. Na comunidade de *Tam* as pessoas sobrevivem através da agricultura local onde é feito cultivo das terras para sobrevivência da comunidade local. Na seção de *Tam* as terras não eram dantes a propriedade privada onde cada um trabalhava onde ele acha que vai ser melhor para cultivo que ele pretende fazer, todas estas práticas eram feitas na base de um consenso dentro da comunidade.

A prática de privatização da terra começou nesta comunidade depois da chegada dos colonizadores. Segundo Gomes (2018), mostra que para a comunidade *Mandjaku* a terra pertencia a toda comunidade, ninguém possui uma terra sozinha, mas toda a parcela pertencia a toda a comunidade, que servia como meio para eles praticarem as suas atividades agrícolas para suas sobrevivências. O mesmo autor ainda mostrou que os Régulos da comunidade e suas famílias gozavam de privilégios de ficar com algumas parcelas da terra, onde esta parcela é arrendatário, mas não havia a privatização da terra entre a comunidade de *Mandjakus* antes da chegada dos colonizadores.

As sequelas que a colonização deixou nos povos colonizados é uma dor irreparável em todos os ângulos ele pesa os danos causados pelos colonizadores, e está sendo verificado até hoje as suas marcas nos povos colonizados, porque o sistema colonial trouxe muitas divisões no meio dos povos colonizados. Os *Mandjakus* de *Tam*, não foge dessa realidade também destas sequelas, que a colonização causou nos povos colonizados, onde deixaram uma marca muito profunda. Segundo Domingos (2017), no artigo que intitulou de **Entre estigmas e traumas de violência de colonização e escravidão**, onde o autor mostra que os traumas que as pessoas escravizadas, sofreram são muito profundas na vida delas, porque existia tanta desumanização das pessoas na altura, onde as pessoas eram consideradas como coisas ou mercadoria que não são tratados como humanos. Os escravizados eram máquinas

para produção da riqueza para os colonizadores, e não recebiam tratamento humano na altura. Estas sequelas acabam afetando bastante os povos colonizados ou deixando as marcas muito profundas na vida dos povos colonizados.

7. METODOLOGIA

Para execução deste projeto utilizaremos o método qualitativo, por ser mais eficiente para atingir o objetivo que pretendemos alcançar neste trabalho. Segundo Godoy (1995, p. 21), “considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Para Gil (1996), a pesquisa qualitativa é um conjunto de dados que ainda não receberam um tratamento científico. Contudo, isso não quer dizer que estes resultados provêm de especulações, pois não têm um propósito de definição válida no mundo científico.

Creswell (2007) realça que a pesquisa qualitativa usa métodos variados, como interativos e humanísticos, que envolve participação ativa dos participantes, permitindo coleta de dados baseada em observações abertas, entrevistas e documentos. Na mesma linha afirma Goldenberg (2004), que na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica dos pesquisados, mas sim com aprofundamentos do assunto em pesquisa para que o pesquisador possa ter várias opiniões sobre o seu objeto de pesquisa em diferentes tipos de concepção sobre as suas organizações grupais dentro da sociedade. Ainda mesmo o autor mostrou que o pesquisador se preocupa em compreender o grupo social que ele está pesquisando, as trajetórias de vida dentro da comunidade.

Lakatos & Marconi (2010), mostram que a metodologia qualitativa é muito diferente de outros métodos de pesquisa principalmente da pesquisa quantitativas com suas múltiplas dimensões para os pesquisadores: seja através de forma de coleta de dados e análise de dados também permitirá o pesquisador aprofundar mais sobre o assunto.

Como procedimento da nossa pesquisa, decidimos trabalhar nos primeiros momentos com pesquisa bibliográfica, na qual buscaremos trabalhar com textos, artigos, monografias, dissertações de preferência com os autores guineenses em específico os que falaram da comunidade Manjaca principalmente os que falaram dos seus ritos de passagem.

A pesquisa bibliográfica é um método que permite o pesquisador ter mais ampla visão sobre o tema a ser pesquisado que se não fosse o trabalho primário existente dificulta muito para obter tais dados se forem pesquisados diretamente (Gil, 1991).

Na mesma linha do pensamento segundo de Sousa et. al (2021), mostrou que na pesquisa bibliográfica está inserido no mundo acadêmico com a finalidade de aprimoramentos no conhecimento dos pesquisadores onde facilitarão eles no processo de construção de novos saberes atualizados, através de uma investigação que os pesquisadores farão sobre os temas que já foram publicados relativamente sobre assunto em pesquisa.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica se torna a chave fundamental para os trabalhos acadêmicos principalmente para estudantes de graduação. Com pesquisa bibliográfica o estudante terá acesso das teorias que já foram publicadas onde ele poderá rever as obras publicadas para poder lhe auxiliar em elaborar o problema de pesquisa de uma forma mais concisa.

A pesquisa terá como participantes os estudantes da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE), que já passaram por este ritual, e com os indivíduos que estão dentro da comunidade de *Tam* em Região de Cacheu, da etnia *Mandjaku*, de 25 anos de idades, homens e mulheres. As escolhas pelos entrevistados são feitas através de alguns critérios na primeira fase onde faremos entrevistas com as pessoas que têm maior conhecimento sobre a realidade de *Mandjukus* de *Tam*, em especial sobre o ritual de *Baniurutch*.

Na segunda fase, dentre as pessoas que já passaram por este ritual ou que possuem o conhecimento sobre *Baniurutchi*, para que possam trazer à comparação de dois momentos do ritual antes de chegada dos colonizadores e depois, e faremos entrevistas com os mais velhos/as e jovens que já foram submetidos a este ritual ou que tem conhecimentos sobre *Baniurutchi*.

Realizaremos a pesquisa do campo como sendo um dos métodos que nos permitirá ter contato direto com a população local, para podermos obter mais informação sobre o assunto que está sendo pesquisado. Como diz Weber & Beaud (2007, p.31) “De fato, a pesquisa de campo oferece o acesso a interações de face a face, a relações interpessoais (entre as quais as

relações entre pesquisador e pesquisado) e não permite observar práticas ou registrar opiniões fora de contextualização”. E no decorrer do estudo utilizaremos um caderno de campo para fazer as anotações, que nos facilitará no processo de compilação de dados obtidos durante o processo de entrevista.

Segundo Weber & Beaud (2007 p. 58), “[...] à ida a campo, esforce-se para torná-la o mais ativa possível, tomando notas, fixando questões emergentes, críticas eventuais, recopiando o resumo em cadernos de notas seguidos de seus próprios comentários críticos”.

Será realizada entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas com a possibilidade de obter visões individuais sobre o tema, no momento oportuno conduzir a discussão em maior profundidade, com as perguntas abertas dando espaço para as visões específicas e pessoais dos entrevistados (FLICK, 2013).

Serão entrevistadas inicialmente no máximo 8 pessoas, cinco homens e três mulheres. Optamos por este método de entrevistar cinco homens porque são as pessoas que passaram de uma forma diretamente no ritual de *Baniurutchi* e são pessoas que transmitem o conhecimento sobre o ritual durante o período de iniciação. A escolha por três mulheres para participarem na pesquisa tem a ver com os papéis que elas desempenham durante o período de antes de iniciação e na iniciação, onde elas são responsáveis por preparar os iniciados com vestimentas deles, ajuda financeira que as mulheres desempenham durante este período.

No que refere ao processo de entrevista, deixaremos aos nossos entrevistados a opinar sobre o que eles se entenderem sobre o ritual de passagem? A sua importância na vida social da comunidade de *Tam*. Abriremos a oportunidade para que eles falem sobre a influência que o ritual de *Baniurutchi* teve na época antes da chegada de colonizadores no território guineense e depois, assim como, com aparecimento de nova tecnologia que está incorporado dentro das culturas nas sociedades contemporâneas.

Os entrevistados terão acesso para assinar o termo de consentimento para participar na entrevista e de responsabilidade que manterá as suas identidades em um total sigilo, caso eles não queiram que as suas identidades sejam reveladas no trabalho. As falas de cada entrevistado serão identificadas através das letras alfabéticas de acordo com as ordens de entrevistas.

8. CRONOGRAMA

Etapas	Meses do ano 2026									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Revisão bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pesquisa de campo				x	x	x	x			
Coleta de dados						x	x	x	x	
Análise do material coletado								x	x	
Redação do trabalho final										x
Entrega do trabalho										

9. REFERÊNCIAS:

Adriane Luisa Rodolpho*, **Rituais, ritos de passagem e de iniciação**: uma revisão da bibliografia antropológica, Estudos Teológicos, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **“Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos”** / Stéphane Beaud, Florence Weber; tradução de Sérgio Joaquim de Almeida; revisão da tradução Henrique Caetano Nardi. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bernardo Gomes de Jesus **Manjacos da Guiné-Bissau**: sobre discursos, cultura, saberes e tradições no período colonial e pós colonial. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História. PORTO ALEGRE, 2018

CABRAL, Amílcar. "Libertação nacional e cultura." Malhas que os Impérios tecem. Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais, Edições 70 (2011): 355-375.

CARDOSO, Leonardo. Sistemas de herança entre os papéis, Manjacos e Mancanhas. Soronda. Bissau: INEP, nº 6, p. 147-177, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMATTA, Roberto. "**Individualidade e liminaridade**: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade." *Mana* 6 (2000): 7-29.

de Sousa, A. S. Guilherme S. de O. and Laís H. A. "**A pesquisa bibliográfica**: princípios e fundamentos." *Cadernos da FUCAMP* 20.43 (2021).

DOMINGOS, L. T. **Entre estigmas e traumas de violência de colonização e escravidão**: afirmação de identidade afro descendência. in *Revista Identidade! | São Leopoldo | v. 22 n. 2 | p. 190-208 | jul.-dez. 2017 | ISSN 2178-0437X*. disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/identidade>

EURICO P. S. **Casamento Tradicional E Casamento Civil Na Guiné-Bissau**: As Implicações Socioculturais Do Casamento Civil Sobre Ritual De Bnim Do Grupo Étnico Mankanhi Na Secção De Có, 2022

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciante. Porto Alegre: Penso, 2013.

Gennep, Arnold van. G292r **Os ritos de passagem**: estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc.; tradução de Mariano Ferreira, apresentação de Roberto da Matta. Petrópolis, Vozes, 2012. 184 p. (Antropologia, 11).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3ª ed. São Paulo; Atlas S. A., 1991.

GODOY, Arilda Schmidt. "**Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais." *Revista de Administração de empresas* 35 (1995): 20-29.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOLANDA, Lêda Maria de Carvalho Ribeiro. "Considerações sobre a mudança cultural e a inserção das novas tecnologias na educação." *Revista Valore* 5 (2020): 5012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Recenseamento geral da população e habitação 2008. Bissau, 2009.

Jesus, Bernardo Gomes de. "**Manjacos da Guiné-Bissau**: sobre discursos, cultura, saberes e tradições no período colonial e pós-colonial." (2018).

LACERDA, Maria Conceição de. "**Saudação a, Quem? É corajoso**: Um Olhar de Admiração aos Rituais de Passagem na Tradição Cultural do Povo Indígena Zoró Estado do Mato Grosso, Brasil." (2014).

LACERDA, Maria Conceição de Compreendendo o RITUAL DE INICIAÇÃO E DE PASSAGEM A PARTIR DE VICTOR TURNER, Rev. Saberes UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol 6 nº 1 Jul/Dez 2017 ISSN 2359-3938

MANSK, Erli. "A ritualização das passagens da vida: desafios para a prática litúrgica da Igreja." (2009).

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo, Atlas S. A. 2010.

MEIRA, Mônica Birchler Vanzella. "Sobre estruturas etárias e ritos de passagem." Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais 5 (2009).

OLIVEIRA, Adriana Tavares de. "MUDANÇAS CULTURAIS: TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO." Novas Tecnologias em Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) 2011

PEIRANO, Mariza. Rituais ontem e hoje. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2003.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da, and Cornelia Eckert. "Etnografia: saberes e práticas." *Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. Porto Alegre, RS. N. 21 (2008), 23 p. (2008).*

SAMPA, Eurico Paulo. Casamento tradicional e casamento civil na Guiné- Bissau: As implicações socioculturais do casamento civil sobre ritual de Binim do grupo étnico Mankanhi na seção de Có. Projeto de Pesquisa apresentado como TCC para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades. Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Acarape, 2022.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS, nº 22, p.23-32, dez., 2003.

SEMEDO, Maria Odete. As mandjuandadi – Cantigas de Mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à literatura. Belo horizonte, 2010.

Vida social dos manjacos. Boletim Cultural da Guiné Portuguesa. Bissau: Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, nº 5, p. 273-276, 1947a.